



AUTÁRQUICAS 2013



1 A Barbearia da Sé "é uma casa antiga, bem conhecida e com uma clientela fixa", diz José Ferreira que assumiu o negócio das mãos do tio. Crise "só na altura dos Beatles. Ninguém cortava o cabelo", brinca.

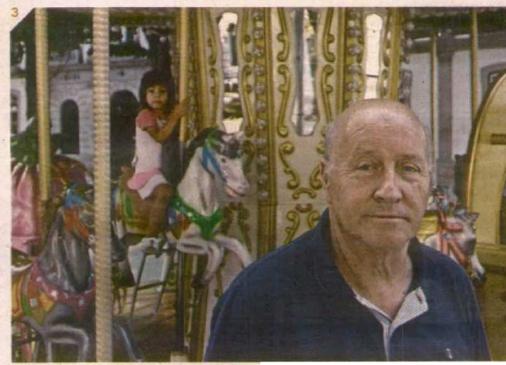


2 Pedro Santos regressou a Viseu e abriu o seu próprio negócio. A geladaria Tre Santi está quase a completar o primeiro ano de existência. "Tem corrido muito bem", diz o jovem proprietário.

3 "Cinquenta cêntimos uma volta, duas é mais barato. O melhor é poupar", apregoa António Cristino, que encontrou na exploração do carrossel uma ocupação para os dias de reforma.

4 Há novos negócios a nascer, mas a concorrência dos centros comerciais também levou algumas lojas do centro da cidade a fechar portas.

5, 6 e 7 Viseu foi eleita pela Associação de Defesa do Consumidor (Deco) a melhor cidade do país para viver em 2011 e 2012: tem o melhor sistema viário, os passeios mais limpos e é a cidade mais bem servida de espaços verdes e ciclovias.



A crise ainda não chegou (em força) aqui

Viseu O comércio está bem vivo naquela que é considerada a melhor cidade do país para se viver. Há novos negócios e até um carrossel para dar a volta à crise

Filipe Garcia
filipe.garcia@economico.pl

Aos 33 anos Pedro Santos arriscou. Com a crise bem instalada no seu país natal, regressou da Alemanha e abriu um negócio no centro de Viseu. Não se arrepende. "Se é para entrar a medo nem vale a pena arrancar, mas tem corrido muito bem", diz o dono da mais recente geladaria de Viseu.

Há 24 anos governada por Fernando Ruas, já em 2007 a Deco colocava Viseu como a 17ª cidade europeia com melhor qualidade de vida e nos últimos dois anos elegera-a como a melhor cidade nacional para se viver. Não falta comércio, infra-estruturas ou turismo. Pelas



ruas o cuidado é evidente e até o asseio dos espaços públicos é capaz de envergonhar capitais e invictas.

Mas os primeiros sinais da crise começam a chegar. Nos últimos dois anos, entre Julho de 2011 e Julho de 2013, as inscrições no centro de emprego dispararam 30%. Pior: no escalão até aos 25 anos o aumento foi de 47% e entre os licenciados de 112%. Na terra onde a Visabeira, nascida na em 1980, ocupa destacada a lista dos maiores empregadores, falta indústria.

"Gozam-nos pelas rotundas, mas a verdade é que a cidade funciona e temos tudo", diz José Ferreira que aos 36 anos assumiu a Barbearia da Sé de que o tio, Aníbal, se tornou dono em 1961. Bem no centro histórico da cidade onde terá nascido Viriato, o primeiro grande líder lusitano, a crise ainda não chegou. O turismo garante visitas e mesmo que hoje sejam mais os emigrantes que os imigrantes não vão faltando clientes. "Os mais antigos

dizem que a maior crise foi na altura dos Beatles. Ninguém cortava o cabelo", brinca José Ferreira, para quem o risco de assumir um negócio foi bem medido. "Não foi um tiro no escuro. É uma casa antiga, bem conhecida e com uma clientela fixa", diz.

Enquanto assume a posição para cortar o cabelo ao cônego local, o tio, Aníbal, que passou mais de cinquenta anos entre barba e cabelo, não perde a oportunidade para mais uma "tesourada": Ganharia Fernando Ruas se voltasse a ser candidato? "Absolutamente". Onde falhou? "No centro da cidade. Perdeu muito para os centros comerciais nos arredores".

Se 2012 foi o ano do grande choque financeiro, 2013 não começou muito melhor. Ainda assim, o orçamento da autarquia foi o maior de sempre: 82 milhões de euros, um aumento de 8% relativamente ao ano anterior. Um luxo que mereceu a abstenção do PS e o voto contra do único deputado municipal do





Paulo Alexandre Coelho



OS CANDIDATOS E AS PRINCIPAIS MEDIDAS

José Junqueiro

PS

Criar indústria e fixar empresas e reformar política fiscal municipal.

Almeida Henriques

PSD

Nova dinâmica económica; revitalização do centro histórico patrimonial e culturalmente.

Hélder Amaral

CDS

Simplex autárquico; redução de impostos municipais e 'via verde' para resolução dos problemas dos municípios.

Francisco Almeida

CDU

Candidatura do centro histórico a património da humanidade; Transformação do Instituto politécnico em Universidade pública de Viseu.

Manuela Antunes

BE

Democracia, transparência e participação nas decisões; atrações de turismo e indústria; aposta nos produtos locais e reabilitação urbana para criar emprego.

Bloco de Esquerda, mas que permite algumas medidas de decoração. Em frente à câmara, existe um pequeno carrossel para animar a praça. O proprietário António Cristino, de 71 anos, não poupa na simpatia para pais e crianças. As senhoras são recebidas com um sorridente "olá menina" e quanto ao preço a aritmética e o apelo à poupança são infalíveis: "Cinquenta céntimos uma volta, duas é mais barato. O melhor é poupar", diz o antigo empresário por conta própria, hoje à procura de ocupação depois da reforma. Apontando-lhe a "falha de indústria" como a falha mais grave, não tem grandes dúvidas que caso Fernando Ruas se recandidatasse a vitória voltaria a ser sua. "Pelo que já fez, e mesmo se entender ir para outro lado também terá competências para isso", diz. Sobre a eleição da sua cidade como a melhor do país para se viver, Cristino não duvida: "É bonita, acolhedora, as pessoas convivem tranquilamente e mesmo tendo tudo à mão não há assaltos".

Almeida Henriques pelo PSD e José Junqueiro pelo PS, aparecem como os mais que prová-

Mário Cruz / Lusa



Seguro desceu ontem a Morais Soares até ao Intendente na primeira acção de campanha em Lisboa.

Seguro acusa Passos de "acto de contrição"

Pela Rua Morais Soares abaixo, com o Intendente como destino, António José Seguro deu o arranque à campanha eleitoral do PS para as autárquicas em Lisboa, ao lado do seu grande rival interno, António Costa. Distribuíram abraços e beijinhos, receberam gritos de apoio, mas, no fim, a sombra da disputa interna pelo poder no PS, que no início do ano ficou em 'stand-by', não foi esquecida. "Pode garantir que nos próximos quatro anos não sairá de Lisboa para ser líder do PS?", perguntaram os jornalistas a Costa. Com Seguro ao lado, o autarca foi evasivo: "O PS tem um líder". E nem a meta traçada por Seguro para uma vitória a 29 de Setembro - ter mais votos - apanhou António Costa em falso: "Para mim um bom resultado é ganhar a Câmara de Lisboa. [A nível nacional] é o que o partido definiu: vencer com mais votos". Durante as duas horas que levaram entre a Praça Paiva Couceiro e o Intendente,

AGENDA

● António José Seguro começa o dia em Góis, visita o hospital de Cantanhede e à tarde visita a Figueira da Foz e Fafe.

● Mota Soares visita Santa Casa da Misericórdia em Albergaria a Velha.

● Marco António Costa vai andar pelo Norte do país em várias acções em Vila Verde, Esposende, Guimarães e Barcelos.



FRASE DO DIA

Não vale a pena apelar ao "coração da troika, como se a troika tivesse coração e não cifrão."

Jerónimo de Sousa
secretário-geral do PCP

Seguro e Costa trocaram muitas impressões sobre a cidade, com o autarca a mostrar com orgulho a recuperação que foi efectuada naquela zona. Ao seu lado, um apoiante especial: Jorge Sampaio, ex-presidente da Câmara e patrono de Costa desde a primeira hora na política e na advocacia. Do outro lado, aquele a quem quer deixar o legado: Fernando Medina, o seu número dois na corrida à câmara. No final, houve tempo para uma crítica a Passos Coelho. Com ironia, reagiu à crítica do presidente do PSD sobre as campanhas eleitorais: "Vejo essa crítica como um acto de contrição dele. Há dois anos [nas últimas eleições legislativas], ele fez essa campanha [eleitoralista], prometendo uma coisa aos portugueses e agora está a fazer outra completamente diferente". E porque o tempo é de mobilização, Seguro pediu a participação de todos os portugueses nesta eleição. M.G.

veis sucessores do autarca que acumula funções com a presidência da Associação Nacional de Municípios. Ainda assim, pela cidade não há quem negue que as saudades vão ficar. "Não é por mim, mas cem anos se candidatassem e ganhava", conta António Moisés que aos 61 anos se arrepende de ter voltado da Suíça para abrir negócio em Viseu. "De há dois anos para cá tem sido um caos. As pessoas das aldeias à volta apareciam duas ou três vezes por semana para comprar fruta. Agora desapareceram", lamenta. Entre os favoritos à autarquia,

onde o passivo ronda os 69 milhões de euros, Almeida Henriques e José Junqueiro até podem ter sido secretários de Estado e Hélder Amaral dividir o tempo com a vice-presidência do CDS, mas em Viseu é Ruas o nome que ameaça continuar a pairar. Do lado dos centristas já saiu a acusação de que apenas quer fazer uma pausa de quatro anos - ficaria habilitado a mais três mandatos consecutivos - e entre os candidatos a sucessores a herança é pesada. "O currículo político até deve ter alguma coisa, mas as pessoas não se interessam muito", avisa Moisés apostado numa

vitória de Almeida Henriques - "Aqui é tudo PSD", afirma. Pedro Santos também não vê nas credenciais políticas grande vantagem. "São os três muito conhecidos aqui na terra e todos nossos clientes", diz o dono da gelataria Tre Santi sem querer arriscar qualquer prognóstico. Em Viseu, enquanto se tenta adiar a chegada em força da crise, os resultados eleitorais tornaram-se bem mais incertos. ■

